

## REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR NAS ESCOLAS: AVALIAÇÃO DE ESTRATÉGIA EDUCATIVA

Anne Fayma Lopes Chaves  
Paulo Henrique Silva Muniz  
Luana Cavalcante Lima  
Huana Carolina Cândido  
Morais  
Rose Eloise Holanda  
Barbara Brandão Lopes

### RESUMO

Primeiros socorros são definidos como ações e procedimentos, em situações de urgência ou emergência, prestados à vítima. O contexto escolar pode ser visto como laboratórios ideais para inserir a população no treinamento sobre técnicas básicas que compõem o suporte básico de vida. O objetivo do estudo foi avaliar a eficácia de uma intervenção educativa sobre suporte básico de vida. Trata-se de um estudo experimental de intervenção com grupo de controle não equivalente, do tipo anterior-posterior realizado em uma Escola Estadual de ensino Profissional no município de Quixeramobim/Ceará. A amostra do estudo foi composta por 114 alunos. A coleta de dados ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2017 em três etapas: primeiramente foi aplicado um questionário contendo dados sociodemográficos e um questionário relacionado a reanimação cardiopulmonar para medir o conhecimento antes da intervenção educativa. Posteriormente, foi realizada uma intervenção educativa por meio de aula expositiva, dialogada e prática. Ao final, aplicado novamente o mesmo questionário que mediu o conhecimento sobre reanimação cardiopulmonar. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer de número 2.209.775. Foi possível perceber que a intervenção educativa foi eficaz para aumentar o conhecimento dos alunos, preparando-os para prestar socorro às vítimas diante de uma parada cardiorrespiratória. Ressalta-se a necessidade da realização contínua de treinamentos com os estudantes para que se obtenha mais cidadãos capacitados em realizar um suporte básico de vida com qualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em Saúde. Enfermagem. Instituições Acadêmicas. Reanimação Cardiopulmonar.

## CARDIOPULMONARY RESUSCITATION IN SCHOOLS: EDUCATION EVALUATION STRATEGY

### ABSTRACT

First aid is defined as actions and procedures, in situations of urgency or emergency, rendered to the victim. The school context can be seen as ideal laboratories to insert the population to the training on basic techniques that make up the basic support of life. The objective of the study was to evaluate the efficacy of an educational intervention on basic life support. It is a quasi-experimental study of intervention with non-equivalent control group, of the anterior-posterior type carried out in a State School of Professional Education in the municipality of Quixeramobim / Ceará. The study population consisted of 114 students. The data collection took place in September and October 2017 in three stages: first a questionnaire containing sociodemographic data and a questionnaire related to basic life support were used to measure knowledge before the educational intervention. Subsequently, an educational intervention was carried out through an expositive, dialogical and practical class. At the end, reapplied the same questionnaire. The research was approved by the Research Ethics Committee under the opinion of number 2.209.775. It was possible to perceive that the educational intervention was effective to increase the knowledge of the students, preparing them to provide relief to the victims before a cardiorespiratory arrest. It is important to emphasize the need for continuous training with students so that more citizens can be trained in basic quality life support.

Enviado em: 17/01/2018  
Aceito em: 05/04/2018  
Publicado em: 30/04/2018

**KEYWORDS:** Cardiopulmonary Resuscitation. Health Education. Nursing. Schools.

## 1 INTRODUÇÃO

Primeiros socorros são definidos como ações e procedimentos, em situações de urgência ou emergência, prestados à vítima inicialmente. Possui como objetivo preservar os sinais e não agravar os ferimentos para que logo após se receba os cuidados necessários por profissionais capacitados (FLORIANO, 2010).

Essa ação tem como finalidade manter os sinais vitais e garantir a vida, podendo ser realizada por qualquer pessoa, no entanto, deve-se ter um mínimo de conhecimento para realizar essa assistência (RAGADALI FILHO *et al.*, 2015)

Diante de uma urgência o atendimento inicial a vítima busca identificar os fatores que estão ou podem colocar a vida do paciente em risco, sendo importante realizar o suporte básico o mais rápido possível (PARANÁ, 2013). O atendimento precoce e de qualidade por meio de ações padronizadas repercute em maior probabilidade de eficácia da intervenção, evitando a mortalidade, lesões cerebrais e sequelas irreversíveis (FERREIRA, 2014)

Perante as diversas situações de urgência pode-se citar a parada cardiorrespiratória como um problema prevalente nos atendimentos pré-hospitalares e hospitalares. O procedimento realizado diante de tal situação é chamado de reanimação cardiopulmonar (RCP), o qual é feito através de compressões torácicas intercaladas com ventilações por vias aéreas (BERGERON *et al.*, 2007).

Entre as vítimas acometidas por PCR, em geral, 95% morrem antes de chegar ao hospital. É visto que a PCR é líder em mortes na Europa, atingindo uma faixa de 350 a 700 mil indivíduos por ano, ou seja, 30% da sua população (CANOVA *et al.*, 2015).

Segundo as diretrizes da *American Heart Association* os primeiros socorros têm como meta reduzir a morbidade e mortalidade com alívio do sofrimento, prevenção de doenças/lesões e promoção da recuperação. Se a reanimação cardíaca pulmonar (RCP) for realizada no primeiro minuto, as chances de sucesso são de até 98%. Porém, a partir do quinto minuto, as chances de sucesso caem para 25% e após dez minutos, a chance da vítima sobreviver cai para 1% (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2015).

Ante esse contexto, percebe-se o quão necessário é o conhecimento da população sobre os atendimentos a RCP, devendo ser treinados o mais precoce possível. Em 2004, a *American Heart Association* (AHA) recomendou que as escolas americanas treinassem todos os professores e estudantes em RCP. A maioria dos estados americanos e alguns países europeus vem implementando na grade acadêmica dos alunos do nível médio o treinamento em RCP e o uso do desfibrilador externo automático (DEA) (FERNANDES *et al.*, 2014).

As escolas fundamentais podem ser vistas como laboratórios ideais para inserir a população ao treinamento em relação as técnicas básicas que compõem o suporte básico de vida (SBV), pois as pessoas estão habitualmente presentes no cenário de uma emergência, como residências, shoppings, aeroportos, estádios etc. (MIRO *et al.*, 2008).

A adesão de primeiros socorros na grade curricular das escolas públicas e privadas contribui para o conhecimento e capacitação dos alunos na realização de procedimentos de suporte básico à vida, com isso amenizando os agravos e números de óbitos em situações de emergência (STOCCO *et al.*, 2011)

Em um estudo realizado na cidade de São Paulo foi observado que a população leiga ou pessoas já treinadas em SBV, possuem um conhecimento para se realizar um atendimento em situações de emergência. Porém, seus conhecimentos são incompletos ou incorretos, podendo, assim, comprometer o socorro, acarretando em prejuízos ao paciente (PÉRGOLA; ARAÚJO, 2008).

A realização de cursos em primeiros socorros para escolas é um método importante que pode contribuir para minimizar os grandes índices de morbimortalidade ocorridas por acidentes. A iniciativa do curso com jovens e crianças, mostrou que elas podem contribuir com os profissionais diante de um atendimento de emergência (ANDRAUS *et al.*, 2005).

Pesquisa realizada em Campinas, com estudantes de 13 a 15 anos, concluiu que aulas semanais com 60 minutos de duração, foi o suficiente para contribuir, de maneira geral, no conhecimento dos alunos. Porém, ainda não é suficiente para atuação em situações de emergências (VECCHIO *et al.*, 2010).

Em 2013, cerca de 8,4 milhões de estudantes estavam matriculados em escolas da rede pública de ensino. As escolas no Brasil são ambientes ideais para a implantação de primeiros socorros, no entanto, não existe atualmente uma legislação que assegure a implementação de suporte básico de vida na rede de ensino (FERNANDES *et al.*, 2014).

A busca pelo tema se dá pela forte incidência de situações de emergências em que a população está exposta diariamente. Saber agir é essencial, e com isso surgiu o seguinte questionamento: a realização de uma intervenção educativa seria eficaz na melhora do conhecimento sobre RCP entre alunos de ensino médio de uma escola pública?

A relevância da pesquisa ora apresentada fundamenta-se no fato de que a partir do conhecimento sobre a eficácia dessas atividades educativas, pode-se subsidiar os profissionais de saúde e gestores da área escolar para a implementação de estratégias no âmbito escolar, desse modo, os alunos estarão capacitados para atender uma vítima de forma qualificada, impactando na diminuição da mortalidade bem como em um melhor prognóstico do paciente. Logo, o objetivo do estudo foi avaliar a eficácia de uma intervenção educativa sobre Suporte Básico de Vida aplicada para alunos de uma escola pública do município de Quixeramobim.

## 2 MÉTODO

Trata-se de um estudo experimental de intervenção com grupo controle não equivalente anterior-posterior, devido a aplicação do teste de conhecimentos antes e depois de submetidos à intervenção.

O estudo ocorreu em uma Escola Estadual de Ensino Profissional (EEEP) Dr. José Alves da Silveira no município de Quixeramobim, localizado na região do

Sertão Central do Ceará. A escola disponibilizou aulas para alunos do ensino médio e possui o ensino profissional configurando cenários de cidadania que articulam o direito à educação e ao trabalho.

A amostra do estudo foi composta por alunos que estão cursando o segundo ano do ensino médio no colégio onde foi realizado o estudo. O critério adotado para inclusão no estudo era somente, ser devidamente matriculado na escola. Como critérios de exclusão: alunos com problemas mentais ou cognitivos que impossibilitam a compreensão dos instrumentos de coleta de dados e alunos que faltaram a aula no dia da intervenção.

Segundo dados cedidos pela instituição, a escola possui quatro turmas do segundo ano do ensino médio no turno manhã e tarde, totalizando 180 alunos. Para cálculo amostral o nível de confiança empregado foi de 95,0%, erro amostral de 5,0% e valor de prevalência do desfecho de 50%. Para o cálculo amostral foi utilizada a fórmula para populações finitas. Após estes cálculos encontrou-se o tamanho da amostra como sendo igual a 123. Porém, devido alguns alunos se ajustarem dentro dos critérios de exclusão, a amostra final foi de 114 alunos.

A coleta de dados ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2017, após assinatura do Termo de Anuência por parte da escola sendo programado um horário prévio com a coordenação da escola para adequação da intervenção educativa, no intuito de não prejudicar as atividades escolares.

Inicialmente, os alunos abordados em sala de aula foram convidados a participar do estudo, mediante a explicação do objetivo e benefícios da pesquisa. Sendo enviado aos pais/responsáveis de alunos menores de 18 anos o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para os que aceitaram participar. Todos os alunos receberam e assinaram o termo de assentimento para menores.

No dia agendado com a coordenação, foi feito o recebimento dos TCLE e posteriormente iniciado a pesquisa. Para melhor aproveitamento da aprendizagem as turmas foram divididas em dois grupos para realização da atividade educativa. Como havia 114 alunos, inicialmente foram treinados 57 alunos e, posteriormente, os outros 57 restantes.

A primeira etapa (Pré-Teste) consistiu-se na aplicação de um questionário contendo dados sociodemográficos e o pré-teste com questões de múltiplas escolhas relacionadas ao suporte básico de vida.

A segunda Etapa (Intervenção) ocorreu após a aplicação desses instrumentos, foi realizada a intervenção educativa por meio de aula teórica expositiva e dialogada com duração de 15 minutos e aula prática com duração de 15 minutos, totalizando 30 minutos. A aula teórica sobre suporte básico abordou os seguintes aspectos: anatomia e fisiologia cardiorrespiratória, reanimação cardiopulmonar abrangendo a definição da parada cardiorrespiratória, sinais e sintomas de identificação, avaliação primária, manobras de liberação das vias aéreas e compressões torácicas. Para a atividade prática utilizou-se boneco e equipamentos de treinamento de liberação de vias aéreas e compressões torácicas.

Terceira Etapa (Pós-Teste): Após a realização da ação educativa, aplicou-se novamente o mesmo questionário, a fim de comparar se a intervenção educativa foi eficaz no que diz respeito aos conhecimentos do suporte básico de vida.

Os dados foram compilados no programa *Excel* 2010 para posterior análise no programa *Epiinfo* versão 3.5.3. A análise exploratória dos dados consta de frequência absoluta, relativa, média e desvio padrão. Os resultados estão apresentados em tabelas e gráficos, e discutidos de acordo com a literatura pertinente.

A pesquisa respeitou a Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde vinculado ao Ministério da Saúde a qual leva em consideração os aspectos da autonomia, não-maleficência, beneficência e justiça. Dessa forma, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Unicatólica de Quixadá com o parecer de Nº 2.209.775.

### 3 RESULTADOS

A pesquisa foi composta por 114 alunos do 2º ano do ensino médio. A faixa etária dos alunos variou de 15 a 21 anos, com média de 16 anos (DP±0,7). A tabela 1 apresenta a caracterização sociodemográfica dos estudantes.

**Tabela 1** – Caracterização sociodemográfica dos estudantes. Quixeramobim - 2017

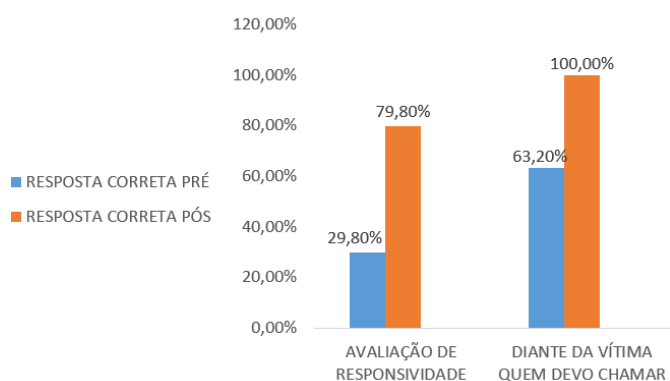
Variáveis	n	%
Estado civil		
Solteiro	114	100,00
Ocupação		
Estudante	100	87,71
Outros	14	12,29
Renda familiar (Salário mínimo)*		
≤ 1	90	78,94
> 1	24	21,06

\*Salário mínimo no período da coleta de dados (R\$788,00).

A partir da tabela 1 pode-se perceber que todos os estudantes eram solteiros, em sua maioria exerciam apenas a ocupação de estudante e viviam com uma renda inferior a um salário mínimo.

Quanto ao treinamento prévio sobre RCP, apenas 14 (12,3%) responderam que já tiveram e 100 (87,7%) nunca obtiveram nenhum treinamento dessa natureza. O gráfico 1 mostra a comparação do acerto dos estudantes relacionados a avaliação de responsividade e a quem deve chamar diante de uma vítima.

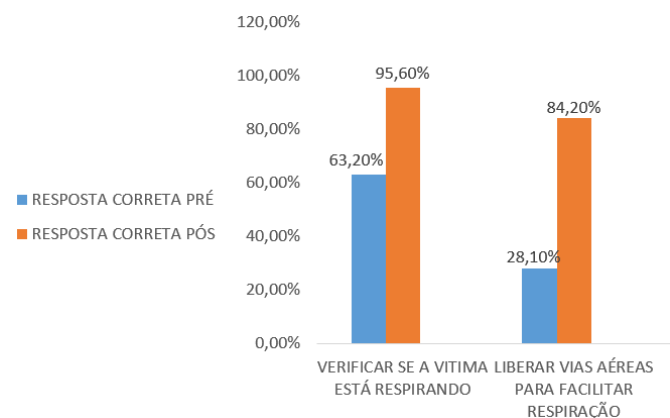
**Gráfico 1** – Conhecimento dos estudantes quanto a avaliação de responsividade e a quem deve-se pedir ajuda diante de uma PCR. Quixeramobim – 2017



Percebe-se que a intervenção educativa melhorou o conhecimento dos alunos tanto em relação a responsividade da vítima, quanto em relação ao acionamento do serviço de emergência, apesar da maioria já apresentar um bom conhecimento, a intervenção proporcionou 100% de acertos entre os alunos.

Para avaliar o conhecimento dos estudantes quanto ao modo de verificar a respiração e o método de liberação das vias aéreas foi construído o gráfico 2.

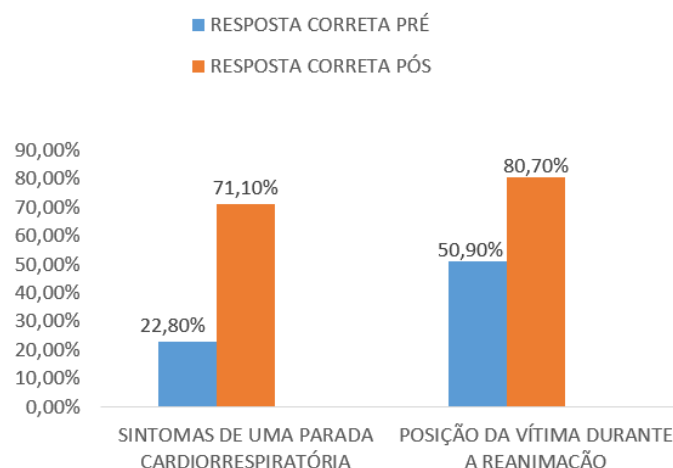
**Gráfico 2** – Conhecimento dos estudantes quanto ao modo de verificar a respiração e o método de liberação das vias aéreas. Quixeramobim – 2017



O gráfico 2 aponta que a intervenção proporcionou uma melhora no conhecimento dos alunos em 32,40% sobre verificar se a vítima está respirando e em 56,10% quanto a liberação das vias aéreas para facilitar respiração. Logo, vislumbra-se a efetividade dessa intervenção para os alunos.

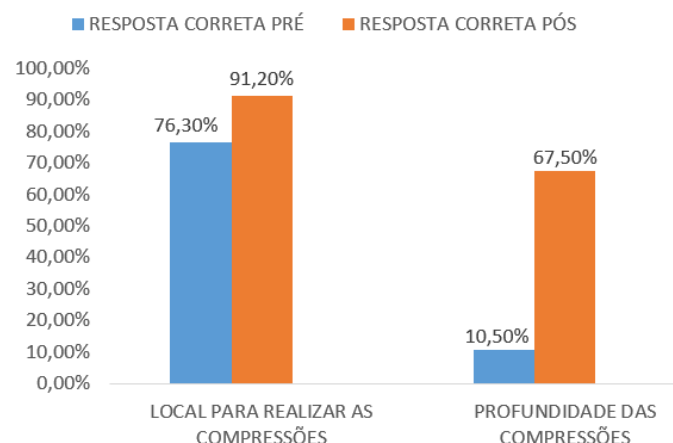
O gráfico 3 apresenta o conhecimento dos estudantes sobre os sintomas de uma PCR e a posição da vítima durante uma RCP.

**Gráfico 3** – Conhecimento dos estudantes quanto aos sintomas de uma PCR e posição da vítima durante uma RCP. Quixeramobim – 2017



No gráfico 4 é apresentado o conhecimento dos estudantes sobre o local exato para realizar as compressões e a profundidade das compressões em uma RCP.

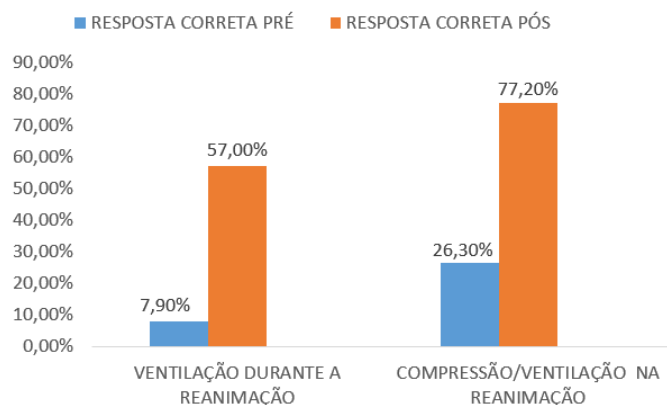
**Gráfico 4** – Conhecimento dos estudantes quanto ao local para realizar as compressões e a profundidade das compressões em uma RCP. Quixeramobim – 2017



No questionamento quanto ao local correto para realizar as compressões torácicas, a maior parte dos alunos já tinham conhecimento (76,30%), porém a intervenção foi capaz de aumentar para 91,20%. Sobre a profundidade das compressões, foi visto uma enorme lacuna entre os alunos, no entanto, a intervenção realizada proporcionou um aumento de 57,00% nesse quesito, sendo possível vislumbrar sua eficácia.

No gráfico 5 é apresentado o conhecimento dos estudantes sobre o número de ventilações e a relação compressão/ventilação em uma reanimação.

**Gráfico 5** – Conhecimento dos estudantes quanto ao número de ventilações e a relação compressão/ventilação durante a RCP. Quixeramobim – 2017



Um dado preocupante no gráfico 5 foi o baixo conhecimento dos estudantes sobre ventilação durante a reanimação antes da intervenção. No entanto, após a realização, esse índice elevou-se de 7,90% para 57,00%, sendo um ótimo resultado. No que tange a relação compressão/ventilação durante a RCP também foi visto um aumento de 50,90% no conhecimento dos estudantes.

#### 4 DISCUSSÃO

A média de idade dos estudantes deste estudo foi semelhante ao da pesquisa realizada em Maceió a qual envolveu 87 alunos de escolas públicas e privada. Isso comprova que os alunos estão cumprindo corretamente a cronologia escolar de acordo com sua idade (FERNANDES *et al.*, 2014).

Os achados da pesquisa em relação ao estado civil corroboram com pesquisa que envolveu 532 jovens, mostrando que os estudantes em sua maioria são solteiros durante o período escolar (MEINCKE *et al.*, 2017).

Observou-se que grande parte da amostra exercia apenas a ocupação de estudante, sendo um fator positivo, visto que a pesquisa de âmbito educacional aponta que o trabalho concomitantemente com os estudos é prejudicial ao processo ensino-aprendizagem (EMILIANI, 2011).

A prevalência da renda da população estudada foi menor que a de outro estudo realizado com alunos no Sul do Brasil, no qual prevaleceu 55,2% de estudantes com renda entre um e três salários mínimos. Esse fato pode estar relacionado as disparidades regionais (MEINCKE *et al.*, 2017).

Percebeu-se que a minoria dos estudantes havia realizado treinamento prévio sobre RCP, assim como em estudo realizado em Campina Grande no qual todos os alunos nunca tiveram contato com primeiros socorros, na escola ou fora dela (ALBUQUERQUE *et al.*, 2015).

Sabendo que as crianças e adolescentes passam em média um terço do dia na escola, durante um longo período de tempo, estudando e desenvolvendo sua educação, caráter, cultura e cidadania, é essencial envolvê-los em atividades de promoção e proteção da saúde dos indivíduos e soluções de eventos

emergenciais, para que possam prestar uma assistência em casos necessários, diminuindo as condições de risco, bem como praticarem a divulgação entre a comunidade (TINOCO; REIS; FREITAS, 2014).

O ensino sobre reanimação cardiopulmonar quando iniciado no período escolar, contribui para uma troca de experiência com o estudante, tornando um meio importante para a diminuição da morbimortalidade decorrente ao desconhecimento sobre o assunto e o despreparo do socorrista frente a situação de emergência (TERASSI *et al.*, 2015).

Quando questionados como avaliar a responsividade da vítima, foi visto um resultado de apenas 29,8% de acertos no pré-teste, e no pós-teste vislumbrou-se um aumento para 79,8%. A avaliação da responsividade da vítima é o passo inicial para identificar uma PCR, sendo primordial que os alunos saibam identificar se a vítima está responsiva, pois esse tempo de atendimento faz uma diferença no prognóstico do paciente (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2015).

Após realizar a avaliação é necessário saber agir, pedir ajuda é essencial para que seja prestada uma assistência qualificada precoce. Assim, foi perguntado a quem deve-se pedir socorro diante de uma vítima em PCR e foi visto que após a intervenção educativa todos os estudantes sabiam responder corretamente a quem deveriam chamar. Esses achados corroboram com estudo realizado em Itaperuna-RJ em que 75% dos alunos entrevistados souberam identificar que o SAMU é a escolha certa para se acionar durante uma emergência, pois é um serviço especializado capaz de prestar assistência técnica e clínica a uma vítima (TINOCO; REIS; FREITAS, 2014).

Em relação ao conhecimento dos alunos quanto a verificar se a vítima está respirando, foi possível observar certa melhora após a intervenção. Esse achado corrobora com pesquisa realizada com 385 populares leigos, na qual também foi vista que após intervenção educativa os populares obtiveram êxito quanto a verificação da presença de movimentos respiratórios (PÉRGOLA; ARAÚJO, 2008).

Sobre o quesito liberação de vias aéreas foi evidenciado um conhecimento muito baixo entre os participantes, sendo melhorado expressivamente os acertos após intervenção. Apesar da liberação de vias aéreas ser um procedimento de fácil realização, necessita-se de conhecimento teórico e prático para ser realizado de forma correta evitando danos físicos a vítima. Outro estudo realizado em São Paulo com estudantes também evidenciou a minoria dos entrevistados (16,4%) respondeu corretamente sobre as manobras de liberação de vias aéreas (PERGOLA; ARAÚJO, 2008). Logo, percebe-se a necessidade de intensificar práticas educativas voltadas para esse aspecto, o qual é tão importante durante a RCP.

Saber reconhecer os sinais e sintomas é essencial diante de uma parada respiratória, assim é possível agilizar o atendimento a uma vítima e com isso aumentar a probabilidade de um prognóstico positivo. Ao indagar os alunos sobre o assunto, apenas 22,8% responderam a alternativa correta no pré-teste, sendo observado um aumento no conhecimento no pós-teste com 71,1 % de acertos. Apesar do público entrevistado não ser profissionais de saúde, é essencial que durante

as atividades educativas, seja enfatizado os sinais clássicos da PCR, como a perda da consciência acometida pela diminuição da circulação, pulsos fracos ou ausentes, bem como a parada de movimentos respiratórios, para que seja identificado precocemente (CAMBOIN; FERNANDES, 2016).

A posição da vítima durante a reanimação cardiopulmonar é sem dúvidas um dos critérios mais importantes, pois, é a partir dela que o socorrista consegue realizar as compressões com a devida qualidade. Nesse aspecto, também foi visto que a intervenção educativa foi capaz de melhorar o conhecimento dos alunos. Em uma pesquisa que envolveu 60 alunos de uma escola pública do município de Mossoró- RN, foi evidenciado que os alunos conheciam a posição preconizada, que é colocar a vítima deitada de costas em superfície sólida e plana. Consideração importante, pois, o posicionamento da vítima durante a massagem cardíaca, se estiver incorreto pode invalidar toda a manobra impossibilitando de a vítima ter uma resposta positiva (FERREIRA *et al.*, 2014).

O local para se realizar as compressões torácicas foi um aspecto em que os alunos já tinham um certo conhecimento, mas no pós-teste foi percebido um aumento no percentual de 15% em acertos das questões. A massagem deve ser realizada na porção central o esterno, fazendo com que o coração seja pressionado contra a coluna, promovendo assim o seu esvaziamento e a circulação (PAZIN-FILHO *et al.*, 2003).

Um aspecto que chamou atenção foi o aumento expressivo em 57% no nível do conhecimento dos estudantes em relação a profundidade após a intervenção educativa. É interessante que os alunos saibam sobre a não realização correta da massagem quanto a profundidade ocasiona danos a vítima, pois a profundidade correta cria um fluxo sanguíneo artificial após criar uma pressão intratorácica e comprimir o coração (FERREIRA *et al.*, 2013).

No quesito ventilação foi visto que os estudantes apresentaram um conhecimento significativamente baixo de apenas 7,9% de acertos, porém, foi notável o aumento de acertos no pós- teste, mostrando assim que o conhecimento foi ampliado.

Quanto a relação ventilação/compressão que deve ser realizada durante uma RCP, observou-se um baixo conhecimento dos alunos, o que é modificado após a intervenção. Baseado nas diretrizes de atendimento a RCP da American Heart Association (2015), a reanimação deve ser executada por leigos somente com compressões torácicas, pois são fáceis de serem executadas. Caso o socorrista leigo seja treinado e capacitado para realizar as ventilações, a recomendação continua sendo na aplicação de 30 compressões para cada 2 ventilações.

Pesquisa realizada em Minas Gerais que envolveu enfermeiros também mostrou lacunas quanto ao número de ciclos compressão versus ventilação, sendo recomendado a reavaliação e capacitação contínua desses profissionais para realizarem adequado desempenho no atendimento em PCR, contribuindo para a sobrevida da população (ALVES; BARBOSA; FARIA, 2013).

## 5 CONCLUSÃO

Percebemos que a intervenção educativa foi eficaz para aumentar o conhecimento dos alunos, preparando-os para prestar socorro às vítimas diante de uma PCR. Porém, ressalta-se a necessidade da realização contínua de treinamentos com os estudantes para que se obtenha mais cidadãos capacitados ao realizar um suporte básico de vida com qualidade.

O profissional enfermeiro pode ser um porta voz da comunidade e escolas, sendo ele capacitado e responsável por exercer atividades de educação em saúde, repassando conhecimento e, assim, capacitando a população, tornando-se essencial no planejamento e implementação das estratégias do programa saúde nas escolas (PSE).

O estudo teve como limitação a avaliação do conhecimento apenas teórico dos estudantes, não sendo avaliadas as habilidades práticas, as quais também são necessárias para julgamento da RCP. Logo, sugere-se a realização de novas pesquisas que abordem o conhecimento prático e o controle emocional, visando avaliação completa desse procedimento o qual é importante para salvar vidas.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE A.M. *et al*, Salvando vidas: avaliando o conhecimento de adolescentes de uma escola pública sobre primeiros socorros. **Rev Enferm UFPE Online**, V.9, N.1, P.32-8, Recife, 2015.

American Heart Association. Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. **Destaques da atualização das Diretrizes da AHA 2015 para RCP e ACE**. Texas (EUA): American Heart Association; 2015.

ALVES C.A; BARBOSA C.N.S; FARIA H.T.G. Parada cardiorrespiratória e enfermagem: o conhecimento acerca do suporte básico de vida. **Cogitare Enferm**, V.18, N.2, P.296-301, 2013.

ANDRAUS L.M.S. *et al*, Primeiros Socorros para criança: Relato de Experiência. **Acta. Paul. Enferm**. V.18, N.2, P 220-225, São Paulo, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Programa saúde na Escola (PSE)**. Brasília, 2017.

BERGERON *et al*. **Primeiros Socorros**. Editora Atheneu, ed. 2ª, São Paulo, 2007.

CAMBOIN F.F.; FERNANDES L.M. Primeiros socorros para o ambiente escolar. **Evangraf**, Porto Alegre, 2016.

CANOVA J.C.M. *et al*, Parada Cardiorrespiratória e ressuscitação cardiopulmonar: Vivências da equipe de enfermagem sob o olhar da técnica do incidente crítico. **Rev. Enferm. UFPE On line**, V.9, N.3, P.7095-7103, Recife, 2015.



COELHO J.P.S.L; Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia. **Revista Científica do ITPAC**, V.8, N.1, Pub.7, Araguaína, 2015.

EMILIANI A.P. Impactos do trabalho juvenil remunerado na vida escolar dos estudantes. Trabalho de conclusão de curso (Pós Graduação em Educação, Pobreza e Desigualdade Social). **Universidade Federal do Mato Grosso do Sul**, 2011.

FERNANDES J.M.G *et al*; Ensino de suporte básico de vida para alunos de escola pública e privada do ensino médio. **Arq. Bras. Cardiol**, V.102, N.6, P.593-601,2014.

FERREIRA C.E., Projeto de intervenção: capacitar os profissionais de enfermagem do hospital municipal nossa senhora da penha de conceição do castelo no atendimento de urgência e emergência no extra e intra hospitalar. **Universidade Federal de Santa Catarina**, março, 2014.

FERREIRA L.A. *et al*. Capacitação em suporte básico de vida para vigilantes: uma atividade extensionista. **Revista Extendere**, V.2, N.1, P.123-134, 2014.

FERREIRA M.M.M *et al*. Ressucitação cardiopulmonar: uma abordagem atualizada. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Salvador, V.1, N.2, P.70-81, 2013.

FIORUC B.E. *et al*, Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escala pública no interior de São Paulo. **Rev. Eletr. Enf.**, V.10, N.3, P.695-702, 2008.

FILHO A.R. *et al*, A importância do treinamento de primeiros socorros no trabalho. **Revista Saberes Rolim de Moura**, V.3, N.2, P.114-125, 2015.

FLORIANO C.O, **Manual de primeiros socorros**. Associação dos Funcionários da Unc- canoinhas, Porto União, 2010.

LEITE A.C.Q.B. *et al*, Primeiros Socorros nas escolas. **Revista Extendere**, V.2, N.1, P.61-70, Rio Grande do Norte, 2013.

MEINCKE S.M.K. *et al*, Doenças sexualmente transmissíveis: conhecimento e comportamento sexual de adolescentes. **Texto Contexto Enferm**, V.26, N.2, 2017.

MORAIS C.L.K *et al*, Desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na reanimação cardiopulmonar em uma unidade de emergência hospitalar. **Revista Eletrônica Estácio Saúde**, V.5, N.1, P.90-99, 2016.

PARANÁ. Casa Militar da Governadoria. Coordenadoria Estadual de Defesa Civil. **Socorros de Urgência Manual de Procedimentos**. Paraná. 2013.

PAZIM-FILHO A. *et al*. Parada Cardiopulmonar (PCR). **Medicina Ribeirão Preto**, V.36, N.1, P.163-178, 2003.

PERGOLA A.M; ARAUJO I.E.M; O leigo em situação de Emergência. **Rev. Esc. Enferm. USP**, V.42, N.4, P 769-776, São Paulo, 2008.

PEREIRA *et al*, Práticas educativas em saúde na formação de acadêmicos de Enfermagem. **Cogitare Enferm**, 2015.

OLIVEIRA B.F.M.; PAROLIN M.K.F.; TEIXEIRA JR, E.V. Trauma: Atendimento pré-hospitalar.3ªed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2014.

STOCCO J. A. *et al*, O enfermeiro na educação escolar ensinando noções básicas de primeiros socorros para alunos do ensino fundamental. **Revista Eletrônica de FACIMED**, V.3, N.3, P 363-370, Rondônia, 2011.

TERASSI M. *et al*, A percepção de crianças do ensino fundamental sobre parada cardiopulmonar. **SEMINA: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina**, V.36, N.1, P.99-108, 2015.

TINOCO V.A.; REIS M.M.T.; FREITAS L.N. O enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros. **Revista Transformar**, N.6, P.104-113, 2014.

VECCHIO F.B.D. *et al*, Formação em primeiros socorros: estudo de intervenção no âmbito escolar. **Cadernos de Formação RBCE**, P56-70, 2010.

## **SOBRE OS AUTORES**

### **Anne Fayma Lopes Chaves**

*Universidade Federal Do Ceará, Brasil*

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Centro Universitário Católica de Quixadá e Centro Universitário Estácio do Ceará.

E-mail: annefayma@yahoo.com.br

### **Paulo Henrique da Silva Muniz**

*Centro Universitário Católica de Quixadá, Brasil*

Enfermeiro graduado pelo Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: paulorique2008@hotmail.com

### **Luana Cavalcante Lima**

*Centro Universitário Estácio do Ceará, Brasil*

Acadêmica de enfermagem do sexto semestre do Centro Universitário Estácio do Ceará.

E-mail: lualima.0990@gmail.com

**Huana Carolina Cândido Morais**

*Centro Universitário Católica de Quixadá, Brasil*

Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará. Docente do Centro Universitário Unicatólica de Quixadá.

E-mail: huanacarolina@yahoo.com.br

**Rose Eloise Holanda**

*Centro Universitário Católica de Quixadá, Brasil*

Mestranda em Saúde da Criança e Adolescente pela Universidade Estadual do Ceará. Docente do Centro Universitário Unicatólica de Quixadá

E-mail: r\_eloiseh@hotmail.com

**Barbara Brandão Lopes**

*Universidade Federal do Ceará, Brasil*

Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará.

E-mail: barbara\_brandao92@hotmail.com